

APRESENTAÇÃO

Ensino de 1º Grau: Pontos de Estrangulamento

No Brasil, há décadas que especialistas da área educacional debatem-se na discussão de soluções mais eficientes para superar os problemas do ensino básico e as instituições ligadas à educação brasileira procuram analisar e criar, nem sempre com sucesso, formas de melhorar o ensino de 1º grau.

Neste número do **Em Aberto**, apresentam-se alguns trabalhos com o intuito de enriquecer a discussão a respeito desta problemática, nos quais são apresentadas, também, algumas experiências.

No **Enfoque**, Philip Fletcher e Sérgio Costa Ribeiro abordam o problema da distribuição e do rendimento do ensino de 1º grau, colocados como intimamente ligados à questão da igualdade de oportunidades educacionais no Brasil.

Em **Pontos de Vista**, Elba Siqueira de Sá Barreto e Maria Leila Alves apresentam um trabalho realizado em escolas públicas de 1º grau na rede de ensino paulista, denominado Ciclo Básico, que visa, fundamentalmente, encaminhar definitivamente uma solução para o problema da reprovação na passagem da 1ª para a 2ª série do 1º grau. A experiência consiste, entre outras coisas, em estabelecer um **continuum** de dois anos nas duas séries iniciais, possibilidade de recuperação paralela dos alunos através de grupos de apoio suplementar com duração de até 8 horas semanais, além do período regular. O trabalho conseguiu alguns resultados significativos.

Euza Maria de Rezende Bonamigo é autora do segundo trabalho, onde, também, é abordado o tema da 1ª série do 1º grau, definido pela autora como ponto de estrangulamento. Faz uma análise do problema, onde são colocados desde as razões sócio-econômicas até as psico-motoras para avaliar a grande dificuldade na alfabetização e na formação das crianças nesta idade escolar.

A seção **Resenhas** traz duas obras: na primeira, os resultados das pesquisas realizadas no Brasil sobre os determinantes do rendimento escolar são identificados, sintetizados, analisados e interpretados; na segunda, há o

Processo de Preparação do Jovem para o Trabalho", a Secretaria de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho promoveu nos dias 17, 18 e 19 de março, em Brasília, o **II Encontro Técnico de Informação e Orientação Profissional do Distrito Federal**.

Destinado mais particularmente aos dirigentes e profissionais da área, estudantes de Pedagogia e Psicologia, o encontro objetivou refletir sobre o processo de informação e orientação profissional desenvolvidos pelas agências educacionais do DF, enfatizando as questões relacionadas com a preparação para o trabalho. Participaram, também, do encontro, pessoas interessadas no assunto.

O evento contou com o apoio da Associação dos Orientadores do Distrito Federal, Fundação Educacional do Distrito Federal, Universidade de Brasília e SENAI. A execução ficou por conta do SENAC-DF.

1º Encontro Brasileiro de Educação e Televisão

De 1º a 4 de junho deste ano, realiza-se, no Hotel Nacional de Brasília, o **1º Encontro Brasileiro de Educação e Televisão**, promovido pela Secretaria Geral do Ministério da Educação, INEP e FUNTEVÊ.

O encontro objetiva estudar e discutir questões básicas sobre a relação entre educação e televisão no Brasil de hoje, especialmente enquanto sociedade de comunicação de massa; apresentar e discutir experiências diversificadas sobre a utilização da TV para fins educativos; promover uma reflexão crítica sobre o papel da televisão educacional dentro e fora da escola, conhecer e discutir as perspectivas atuais de utilização do satélite BRASISAT a serviço da educação; socializar a informação e democratizar a discussão sobre televisão educacional entre instituições e profissionais de comunicação e educação e, fi-

neutralidade, poderão ser superados os problemas com o ensino da matemática.

Educação escolar: comum ou especial, de Marcos Mazzotta, São Paulo, Pioneira, 1987, 124p. (Coleção novos umbrais)

Mazzotta procura apontar os problemas enfrentados pelos educadores diante da indefinição das escolas e do sistema escolar na escolha do tipo de educação que devem oferecer aos alunos considerados deficientes mentais. Diz como a questão da denominação, classificação e caracterização de alunos deficientes mentais é apresentada e discutida.

Trata, ainda, de aspectos básicos sobre a elaboração, desenvolvimento e avaliação de currículos, especialmente para deficientes mentais educáveis.

Além disso, apresenta os principais pontos dos documentos técnicos e legais sobre essa modalidade de ensino no Brasil.

O drama da criança bem dotada: como os pais podem formar (e deformar) a vida emocional dos filhos, de Alice Miller, traduzido por Walter Ferreira da Rosa Ribeiro, São Paulo, Summus, 1986, 124p.

O livro, além de crianças superdotadas, trata daquelas que foram usadas, consciente ou inconscientemente, por seus educadores, com interesses freqüentemente egoístas. Para Alice Miller, essa atitude não ajuda na formação da vida emocional das crianças, pois atua como um elemento deformador, na medida em que são obrigadas a se sujeitarem a imposições que as desviam da evolução de seu psiquismo.

são identificados, sintetizados, analisados, avaliados, classificados, sistematizados e comunicados e, finalmente, identificar e discutir questões relevantes para o desenvolvimento sistemático de linhas de pesquisa na área de teleducação.

Por fim, encontra-se nesta edição, uma **Bibliografia** sobre a problemática do ensino de 1º grau.

Congressos e Seminários

Simpósio Discute Ensino de Física

Foi realizado, em fevereiro, no Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP), o 7º **Simpósio Nacional de Ensino de Física**.

O evento procurou discutir, entre outros aspectos, o ensino de Física no 2º grau, especialmente a forma pela qual a Física é apresentada hoje aos alunos desse nível, o ensino da Astronomia no 1º grau, bem como a formação de professores para essas áreas.

O encontro incluiu em sua programação diversas atividades, entre as quais conferências, mesas-redondas e debates.

A discussão do tema relativo à formação de professores para o ensino da Física no segundo grau ressaltou problemas quanto à aprendizagem formal da Física na universidade, além do fato de o professor de segundo grau estar marginalizado de todo o desenvolvimento da Física moderna. Sugeriu-se que

para dar novo rumo à Matemática nos anos 90, a seu ver, é a Etnomatemática que relaciona a ciência com o cotidiano. O evento apresentou, ainda, cerca de 126 trabalhos e contou com mais de 400 participantes.

Educação e Constituinte em Debate

O INEP realizou no mês de março, em Brasília, mesa-redonda sobre o tema **Educação e Constituinte: Implicações de uma Pedagogia de Qualidade**, com as presenças de Eduardo Portella, ex-Ministro da Educação, como expositor, Fábio Bruno, Secretário de Educação do Distrito Federal, e Bárbara Freitag, professora da Universidade de Brasília, como debatedores.

O evento, além de tratar da qualidade do ensino no País, serviu para recolher subsídios à Assembléia Nacional Constituinte. Os interessados poderão encontrar maiores informações na seção Debates e Propostas do segundo número da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (nº 159) deste ano, que divulgará na íntegra o encontro.

seu psiquismo.

A programação inclui, além da abertura e encerramento oficiais, mesas-redondas, debates, grupos de trabalhos por temas, exibição de vídeos e sessões plenárias, de onde surgirá, ao final do encontro, um documento síntese contendo as conclusões, recomendações e diretrizes levantadas durante todo o evento.

Foram convidados, ainda, diversos órgãos e instituições. Dentre eles, várias secretarias do MEC, secretarias de educação dos estados e municípios, instituições de ensino superior, entidades e associações profissionais, emissoras de televisão, fundações e empresas públicas e privadas, que atuam em comunicação social, educação, criação e produção de TV e campos afins.

Livros & Periódicos

Matemática e realidade, de Nilson José Machado, São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987, 103p. (Coleção educação contemporânea)

Matemática e Realidade coloca em questão a concepção bastante difundida, entre leigos e especialistas, de que o conhecimento matemático possui características gerais de objetividade, de precisão, de rigor, de neutralidade do ponto de vista ideológico, que o universaliza.

Para o autor, somente a partir da percepção

Psicologia educacional: análise crítica, de May Guimarães Ferreira, São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1986, 88p. (Coleção educação contemporânea)

May Guimarães parte da constatação de que os manuais de psicologia educacional, invariavelmente, descrevem o processo de desenvolvimento, aprendizagem e formação da personalidade humana, com base num modelo de criança muito distante daquela que o futuro professor deve encontrar em sala de aula.

Para entender porque isso acontece e discutir suas conseqüências negativas à prática escolar, a autora submete a psicologia da educação a uma crítica teórica e epistemológica.

Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino, de Dermeval Saviani, São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987, 158p. (Coleção educação contemporânea)

Tomando como base as Leis 4.024/61 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 5.540/68 (Reforma Universitária) e 5.692/71 (Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º Graus), projetos de autoria do poder executivo, Saviani analisa qual o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino brasileiro.

vimento da Física moderna. Sugeriu-se que os currículos dos cursos de licenciatura precisem desmistificar a própria Física, partindo da realidade do aluno.

Encontro Debate Aprendizado de Matemática

Realizou-se, na primeira semana de fevereiro, o **Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)**, reunindo profissionais das áreas de Matemática, Pedagogia, Psicologia e professores de 1º, 2º e 3º graus.

Transcorrido na Faculdade de Ciências Matemáticas e Físicas da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, o encontro apresentou, na conferência de abertura, o professor Ubiratan D'Ambrósio, presidente do Comitê Interamericano de Educação Matemática e pró-reitor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que debateu as perspectivas e desafios do ensino da Matemática nos anos 90. Segundo ele, a questão dos altos índices de reprovação na Matemática provém de um grave problema a nível internacional: o baixo rendimento das crianças nesta disciplina. Admitiu ainda que a causa principal dessa situação está no fato de o ensino não se desenvolver de acordo com a evolução das crianças. A alternativa mais promissora

2º Encontro Técnico de Orientação e Formação Profissional

Sob o tema geral "A Contribuição da Informação e da Orientação Profissional no

o universaliza.

Para o autor, somente a partir da percepção clara dos mecanismos que relacionam o conhecimento matemático com a realidade concreta historicamente situada e da crítica dos pressupostos de que a validade universal desse conhecimento determina sua

Livro Didático é Debatido

"Em Aberto, o Livro Didático" foi o tema do debate promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), no Rio de Janeiro, em março, transmitido via Embratel para todo o País por um circuito fechado de televisão e pelas emissoras de rádio e televisão educativas. Contando com a participação de especialistas pertencentes a várias instituições de nível superior brasileiras, o evento objetivou discutir os problemas que atingem o livro didático de 1º e 2º graus.

O debate faz parte do "Livro Didático, Programa de Pesquisas e Ações", que pretende rediscutir com os professores, em particular, e com a sociedade, em geral, o papel do livro didático, suas funções, seus avanços, eventuais caminhos para mudanças e, principalmente, melhorar os atuais critérios de escolha dos livros didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação.

Participaram como debatedores os professores Nilda Alves, Universidade Federal Fluminense; Fúlvia Rosemberg, Fundação Carlos Chagas; David Carraher, Universidade Federal de Pernambuco; Maria Helena Silveira, Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Suzi Sperber e Eloisa Höfling, Universidade Estadual de Campinas.

Congresso Nacional na legislação do ensino brasileiro.

Para o autor, normalmente, os estudiosos se concentram na análise do produto final e, quando muito, fazem comparações com o texto do projeto original, enviado pelo executivo. São raros os estudos que se dedicam em reconstituir a gênese da lei, sendo esse o principal objetivo do livro.

A geração da rua: um estudo sobre as crianças marginalizadas do Rio de Janeiro, organizado por Irene Rizzini, Rio de Janeiro, Universidade Santa Úrsula, 1987, 58p. (Série estudos e pesquisas, 1)

Nesta publicação, a equipe da Coordenação de Estudos sobre o Menor, da Universidade Santa Úrsula, apresenta o relato de uma pesquisa baseada em 300 entrevistas com os chamados "meninos de rua", em alguns pontos da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho chama a atenção para o estado de abandono em que se encontra um número cada vez maior de crianças brasileiras, que vivem e trabalham nas ruas das grandes cidades, fora da escola e longe de suas comunidades de origem e, no entanto, pouco se sabe sobre as causas do problema.